

# O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 2 DE MARÇO DE 1912

NUM. 29

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.  
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle para que não tenham direito á reclamações se lhes for suspenso o jornal.

## A CHALEIRA E OS SEUS FER- VOROSOS ADEPTOS

A descommunhal chaleira! O ideal da humanidade! A bandeira de salvação sob a passagem da qual os «pegadores» se descobrem com religiosos sentimentos, que se aninham allí n'aquelles empedernecidos corações de chaleiristas!

A chaleira! O iman forte e irresistivel, que arasta apóz si uma pleiade de disputadores, cansados, sequiosos, em ser os primeiros a segurarem no biquinho... e quando suas mãos tremulas o agarram, nasce nos labios do chaleirista, um sorriso indescrivivel pleno de hypocrisia, bestialidade e que causa asco.

A chaleira, a inqualificavel chaleira que sustenta-se de cartões e cartinhas de recommendações, de abajulações e adulações abjectas e que em troca, vomita pelo seu «bico magico» empregos e nomeações... que vão cahir como uma bomba cheia de felicidades, na casa do pegador, que dança, pulla, canta, grita assobia, escreve cartas de agradecimentos, paga cerveja aos amigos «promptos» e manda preparar um bolo cobre-o com flores perfuma-o, engravata o criado, tira a bandeja de prata do armario, e la vae o bolo para casa do bem feito... que é devorado pelos filhos do mesmo; pois elle não tem tempo de comer bolos. (O bolo! O bolo)

A chaleira! a descommunhal chaleira, carinhosa, meiga, boa e portadora de esperanças para quem a pega; feia, irrisoria, nojenta, asquerosa, para quem é livre e a odeia.

A chaleira que até faz os imbecis e simplorios, intelligentes e expertos!

A chaleira, que transforma muitas vezes um cidadão honrado em um abajulador nojento e intoleravel pelo papel asqueroso, que representa,

A chaleira, que até no proprio sonho persegue os seus adeptos incutindo nos seus apodrecidos espiritos pelo chaleirismo, planos abjectos de melhor a segurarem! O «pegador» o typo que mais enoja, criticado, vaiado, apupado pelos homens sensatos, e que no dizer da plebe, vende a sua alma ao diabo por um vintem... O chaleirista sem sorte, esse então é tão insupportavel que é melhor e mais toleravel ter-se ao lado um segundo Lazara do que a elle.

Mas, como ponto final, eu tambem peguei agora no bico d'aquelles que não são chaleiristas...

—\* \*—

## CARNAVAL

Na tarde de domingo e na noite de terça-feira exhibiram os seus bellos prestitos as sociedades «Repentinos e Filhos de Minerva.»

Não resta duvida que a victoria coube este anno á «Filhos de Minerva.» assim como o anno passado indubitavelmente coube á «Repentinos.» apesar de todo o jogo então preparado pelo conde de S. Thiago para tapar o sol com uma peneira, chegando a promover jurys para resolver uma questão que não existia, porque o povo, que é o unico jury no assumpto, já se tinha manifestado em extraordinaria maioria pelos «Repentinos.»

Este anno a maioria da opinião publica foi pela «Filhos de Minerva» que, realmente, apresentou carros de magnifico effeito, de effeito superior aos da «Repentinos.» que, entretanto, tambem tinha trabalhos bem acabados e dignos de serem vistos.

O Sr. conde do S. Thiago no caso é de uma suspeição a toda prova e a sua opinião não pode fazer peso na balança da justiça, já pelo seu procedimento pouco sincero no carnaval de 1911 e ja este anno por estar tomando parte activa, de frente da cathedral, no prestito da «Filhos de Minerva.»

A opinião prevalecente não é, portanto, a da imprensa, mas a do povo, e essa foi este anno favoravel á «Filhos de Menerva.»

Não sirva, porem, isso de desanimo á «Repentinos.» que deve continuar a trabalhar, assim como o deve a «Filhos de Minerva» esta para conservar a victoria que alcançou este anno, e aquella para reconquistar todos os louros colhidos em 1911.

Não podemos deixar aqui de censurar as duas sociedades pelo seu prejudicial capricho de entrarem na praça a horas já adiantadas da noite.

Isso aborrece o povo, que não póde nem deve ser obrigado a esperar, longas horas, de pé, exposto ao sereno ou á chuva, correndo o risco de adquirir molestias.

Durante os tres dias appareceram bastantes «sujos,» uns com espirito, outros á procura de espirito.

E... adeus, carnaval de 1912!

—\* \*—

SEM COMMENTARIO!

Art. 72 da Constituição, § 7.

«Nenhum culto ou igreja gosará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou aliança com o governo da União, ou o dos Estados.»

—

A construcção da cathedral.

S. Paulo. 2 (A. O.)

O procurador fiscal do Estado entregou hontem ao arcebispo, D. Duarte Leopoldo, 200 contos de réis, correspondentes á primeira prestação do auxilio de 600 contos que o Congresso votou para a construcção da cathedral.

(A Republica do Rio de 2-2-912.)

Onde está Idalina!?

—«?»—

VIVA «O CLARÃO!»

Os hydrophobos «Domingos e Brunos» com seus caninos envenenados, tentaram morder no Domingo (25) do corrente; um na Palhoça, outro em S. José, o denodado, valente e aureleado «Clarão!»

Os insultos vomitados do pulpito de um Templo de Deus por esses individuos, por esses desconhecidos; sem Patria, sem familia e sem amôr e respeito a sociedade, produzem o effeito que almejamos: a retirada do Templo, dos devotos e crentes na religião de Christo, dando-lhes as costas e sahindo da igreja enjoados de uma linguagem tão fedorenta, impropria d'elles que se dizem doutrinadores da religião catholica!!

Nós cada vez mais subimos no conceitod'aquelles que sabem apreciar a moderação de nossa linguagem, e a verdade comprovada do que avançamos.

Eis porque esses «individuos» e o seu jornal «A Pipoca,» não encontram apoio na opinião publica, afastando-se e evitando as praticas dos domingos e a leitura dos «Pipoqueiros» fabricantes da «Pipoca!»

Onde está Idalina?!

—«?»—

PIPOCADAS

A pipoca, jornal de maior circulação no Estado (Que vergonha si assim fosse,) sahiu-se sabbado

com tantas sandices que até os proprios ratos de igreja, não puderam deixar de bocejar, apóz a sua laxativa leitura.

O artigo de fundo é um vasto campo para o combate.

Catholicos! E' da Pipoca o seguinte topico: —Em certos estabelecimentos religiosos, a religião é aborrecida, porque é ministrada sob o aspecto Severo de regulamentos ferozes que prendem a alma do menor nas malhas estreitas de disposições duras e inflexiveis»— Ora essa; si fossemos nós que isso dissesse éra maldade anticlerical!

Mas elles, os catholicos? E qual é esse estabelecimento de regulamentos ferozes? O Gymnasio Santa Catharina. E' o unico de regulamentos ferozes e onde o padre administra com cara de réu! Fallo por experiencia!

Em todo o caso os estabelecimentos religiosos, foram pela «Pipoca» collocados em um duvidoso estado.

BIBLIOGRAPHIA

Um livro de endiscutivel oportunidade acaba desahir das officinas da Casa Garnier. Seu auctor o Rev. Padre Desiderio etc.

E' um livro escripto por mão estrangeira e no entanto como diz a Pipoca, trata sobre a Constituição athea da Republica (isso e d'algum Manel) e etc! Imaginai outro estrangeiro, a escocear a nossa Constituição.

A Pipoca aconselha aos Catholicos a leitura desse livro! Nos aconselhamos tambem aos anticlericaes.

ATTITUDE DIGNA!

E' o artigo por excellencia. Traz uma carrada de mentiras da mais baixa réles.

Diz que alguns que iam sahir de frades e padres acobardaram-se. Ora essa! Pois, os que iam sahir, sahiram; e apezar dos catholicos «pacificamente armados» andarem a rosnar perto dos frades, não tiyeram coragem de mordel-os; pois ficariam com os dentes partidos.....

Que nós sahimos garantidos pela policia! Nós fomos apenas previnil-a do que se tramava. Os catholicos é que foram pedir para que nos não sahissemos pensando que a policia fosse prohibir, mas, coitados voltaram desconsolados.

E isso de dizer que estavam em attitude pacifica é jesuitismo. E' cynismo de carola; pois o feio e mirolha paranaense, varredor da Cathedral, e o pinta-monos e outros, foram vistos por quem esse artigo esereve, armados de grandes paus. E o resto, são pipocadas que nascem do lodo e da crassa ignorancia.

O seu auctor é o mesmo da creolina da Pipoca passada.

Affectações carolisticas, curam-se radicalmente com a leitura do «O Clarão e da Lanterna»

—«?»—

## COM VISTAS A' «PIPOCA»

Que juizo ficará fazendo o publico sensato?

A Pipoca descaradamente noticiou que o Barão do Rio Branco estava ha muito arredado da Maçonaria, e agora o telegramma recebido do Rio e publicado na «Folha do Commercio» diz elle ser «activo gráu 33» e fazer parte de uma commissão que se reune quasi todos os dias a qual faltou rarissimas vezes!

Agora é o caso de falarem ao Bispo, darem uma queixa em ordem e «desdizer» as missas que disseram!

Dizer missa por maçons... é caipora!

## TELEGRAMMA

No. 460821, 15, 8

Maçonaria— Florianopolis

Era maçõn activo gráu 33 membro honorario Supremo Conselho.

Cavalcante

—\* \*—

## UM JUIZ QUE ESPANCA

Escandaloso, foi o acto praticado pelo Sr. João Carvalho, infelizmente nosso Juiz de Paz! que poz a paz para o lado e usou da bengala para esbordoar a um pobre e indefeso rapaz, porque esse fizera umas gatimonhas pelas costas d'um fra de.

© Sr. Carvalho viu o rapaz fazer essa inoffensiva brincadeira, esbofetou-o e deu-lhe umas cinco bengaladas!

Lindo! E foi um juiz de paz! E foi um carola! No trapiche achavam-se diversos cavalheiros homens de confiança e respeitados que protestaram energicamente, chamando a esse juiz arbitrario, de covarde e outros predicados nada gostosos que o Sr. Juiz enguliu caladinho.

Um dos presentes ainda foi ao Estreito na mesma lancha, e foi falando sobre o caso; ao lado mesmo do sr. Juiz!

E o sr. Carvalho apóz isso, ainda poderá fazer casamentos?!

Neste caso ficará o noivo o a noiva sujeitos a apanharem de bengala, se fizerem gatimonhas por traz do padre.

O que disse a respeito o veneravel «Dia» e a independente «Folha»?

Qual, é independente para com os pobres... e só. Nós protestamos energicamente.

## INCOMPATIBILIDADE!

Chamamos a attenção da autoridade Judiciaria para o procedimento do Sr. Carvalho, Juiz de Paz em exercicio, que na tarde de terça-feira 27 de mez findo, espancou um menino sem motivo que justifique.

Temos testemunhas de vista! Quando fallamos temos provas!

Esse Juiz não pode mais exercer o cargo que occupa, porque não pôde aconselhar a paz e harmonia em causa alguma, porque tornou-se um juiz desordeiro publicamente!

Elle nem pode mais ser juiz de casamento porque será capaz de metter o guarda-sól nas costas dos «nubentes», sabendo não se terem amancebado religiosamente!

O Clarão, orgam de combate, legalmente constituido; de combate aos crimes e arbitrariedades commettidas pelos potentados ricos; clama, clama bem alto: Justiça

—\* \*—

## O NOVO NUNCIO

A Constitaição brasileira rasgada!

O Brasil feito caxeiro de Roma!

Leiam o seguinte telegramma publicado no Dia de 15 de Fevereiro ultimo, e vejam até que ponto desceu o criterio de uma nação que se diz livre, mas que não passa de uma feitoria do papa!

O Estado separado da Egreja, e o governo recebendo com salvas e continencias o nuncio apostolico!

O Estado separado da Egreja, e o governo mantendo um ministro junto do Vaticano!

Eis o telegramma. Os homeus sensatos que o leiam e depois... cubram a cabeça de cinzas corridos de vergonha!

Rio, 24

A bordo do «Principessa Mafalda», procedente de Genova é esperado aqui no dia 27 o novo nuncio monsenhor Giuseppe Anversa.

O Ministro do Exterior se fará representar no desembarque. A entrada daquelle vapor a Fortaleza de Santa Cruz salvará com dezenove tiros.

S. Exa. terá as continencias devidas a sua alta investidura!

Depois disto... só uma carreira de ...

! ! ! ! ! ! ! ! ! !

—\* \*—

## AS BENÇÃOS PAPAES

Enumeração dos effeitos das benções papaes, que tanto aspiram e tão acatadamente recebem os fervorosos romanistas de todos os tempos:

«O papa enviou a sua benção a Maximiliano ao partir para o Mexico, e alli, em Queretaro, elle foi fuzilado.

O papa abençoou Carlota, quando voltou a Roma, e antes de sair do Vaticano, enlouqueceu.

Abençoou a Izabel II. e pouco depois foi deposta do throno.

Abençoou a Francisco José, Imperador da Austria, e poucos dias depois soffreu a derrota de Sadowa.

Abençoou a Napoleão III, e poucos dias depois cahiu prisioneiro do rei da Prussia, em Sedan, e foi destronado.

Abençoou o vapor inglez «Santa Maria,» porque a bordo vinham onze irmans de «caridade,» e pobre vapor, em sua primeira viagem, perdeu-se de ante de Montevidéu.

Continua

A ORGIA DO PAPADO  
Parodia

O banquete se deu na sala santa  
Qual um festim terrível e profano,  
Perante a negra multidão q'encanta  
O pomposo «immortal», papa romano.

A festa por Satan jamais usada  
Presidia o do Clero imperador,  
Que mantem como escrava amordaçada  
Santa Sé, a chorar cheia de horror.

Os cardeaes, em ordem collocados,  
Segundo as ordens santas e o saber,  
Com brilhantes e ouros adornados  
Saudavam-se a rir, e a beber.

Mil cantos soam! Mas a orgia é tanta  
Que parece um terror a confusão...  
Nisto ao topo da mesa se levanta  
E falla o rei do clero a multidão;

«Brindo, em nome do Clero poderoso  
E das ceitas amigas em geral,  
A mitra que me faz nobre e honroso  
Um hurrah: ! Ao santo clero universal!

Mas não puderam beber! As niveas taças  
Quebraram-se ao terror do negro fero!  
E'que ouviu-se o bramir dum povo em massas  
A gritar em delirio abaixo o Clero.

T.

—«:»—

Recebemos do Grupo Drammatico, composto d'uma pleade de rapazes distinctos, o convite para assistirmos a 2.<sup>a</sup> recita que darão no theatrinho do Parque. Agradecemos a gentileza e distincção e far-nos-hemos representar.

—:»—

CLAREA, CLARÃO!

O «fradalhão» ou fradinho «queridinho» das dialectas ovelhinhas, filhas das velhas ovelhas, teve a petolancia a par da crassa «estupidez», de aconselhar aos cégos fanatisados, que deixem de fumar para applicar esse arame, na assignatura da Pipóca.

Que sagrada tribuna!

Elle mesmo a atira na lama, como atirou o Padreiro S. José, transformando-o em figura de prôa: elle mesmo atirou a Imagem de Christo crucificado no «porão» do Theatro publico; elle mesmo arrasta innocentes crianças (algumas) a fazerem papeis de actrizes em espectaculos publicos; elle mesmo «profana» a religião catholica dizendo essas parvoices n'um pulpito sagrado, n'uma «quarta-feira de cinzas»; quando pela profissão que exerce, devia n'esse dia explicar aos crentes a razão porque atirava cinza nos olhos, dos que o ouviam!

E' impagavel esse queridinho «frade» do eoração das marias e dos paes ignorantões!

Disse tambem que o diuheiro que gastavam em vir vêr o carnaval, devia ser applicado na assigna-

tura da Pipóca! Vejam só, como esse frade explica bem, a religião d'elle, (a do arame).

Assim meu «sympathico e amantetico fradinho», com esse accumululo de pregações religiosas, estaes no numero UM, da lista dos pretendentes a vaga da «faxe encarnada» deixada pelo Tipp Tipp Topp Topp!

Tens o mesmo direito de ser presenteado, pelas Marias, com o enxoval respectivo, a exemplo do Senhormon!...

Que o enxoval seja para um adulto; e não touquinhas, camisinhas, babadores, fraldas, coeiros e mantilhas.

Clarão, não estejas agourando enxovaes para creanças, porque a cousa é séria e religiosa! E' para Gloria do Deus Prazer, fradesco, e moral santificada!

Não caiam em assignar a Pipóca, para não terem o trabalho de lavar as mãos todas as vezes que a lerem; ella faz o milagre de passar a tinta do papel para as mãos do leitor, e desapparecer as religiosidades escriptas!

O Clarão, no dever que se impoz, de clarear os pontos omissos, que os jornaes carolas propositalmente acobertarem, vem dizer em publico e de viseira levantada sem temor da odiosidade jesuitica; que houve no carnaval uma critica aos «frades», sahindo dous mascaras vestidos de «frades»; abençoando a todos que encontrava e convidando a confessarem-se a elles para irem para o céo.

Foram muito applaudidos pela gente de senso, e, por isso, os jornaes carolas não fallaram em tal critica.

Tal foi a raiva carolistica de um Director da Folha que virou o rosto quando os frades passaram em sua frente no jardim, onde elle estava sentado n'um dos bancos.

Exforços não deixaram de empregar para; rasgar a Constituição, no ponto da liberdade carnavalesca, mas em bôa hora houve quem zelasse por ella, negando a ousadia pedida para a prohibição de sahirem mascaras fantasiados de frades!

Bravos ao Poder que negou a illegalidade absurda de semelhante pedido!

»—:—«

NOTICIARIO

O nosso amigo Sr. Chrysanto Eloy de Medeiros, na quarta-feira apresentou ao Sr. Coronel Secretario Geral, uma garrafa contendo a agua encannada e um pequeno sacco de coar agua, onde se notava o pó de côr rozada, pediu ao Sr. Secretario Geral providencias, sobre essa agua que bebemos e que está affectando o estomago de sua familia e de outras que se queixam do mesmo mal.

A ultima hora soubemos que no mesmo dia foi attendida a reclamação, do sr. Chrysanto quanto á parte da limpeza da caixa no morro do Antão, faltando ainda o exame sobre a mesma agua que está prejudicando a saude da população.

## SERMÃO

Meus queridos ouvintes!

Dous factos de crassa «estupidez,» havidos n'esta Cidade de S. José, forçaram-me a deixar os meus infelizes Amaroenses em meio tratamento da contagiosa e «pestifera» molestia jesuitica, e vir pressuroso accudir-vos dos «botes» das viboras que de novo vos assaltam querendo inocular o veneno de suas presas.

Depois, continuarei mesmo d'aquí, a esclarecer o perigo que accarreta um confissionario quando dentro d'elle vê-se um «frade ou jesuita!»

Meus queridos Josephenses!

O facto revoltante do «frade» prender dous meninos que brincavam do lado de fóra do Theatro publico, n'esta Cidade, quando elle «frade», estava de portas fechadas representando com moças solteiras; não tem qualificativo que possa bem expressar o quanto foi abusivo e merecedor de severa punição, esse frade que lhe falta autoridade de cidadão eleitor, por lhe vedar a Constituição, esse direito que nos assiste, (art. 70, §-4.º !)

Não menos inqualificavel foi o procedimento d'esse «frade» que na 4-feira de «cinzas,» subiu ao pulpito não para explicar porque n'esse dia depunha «cinza» na testa dos crentes, mais para, aos punhados atirar aos olhos da «beoçada,» dizendo que deixassem de «fumar» para empregar essa quantia na assignatura da Pipoca, por ser um jornal religioso; e que a despesa que fizeram em ir a Florianopolis vêr o carnaval seria de mais vantagens se a empregassem na compra e assignatura da Pipoca!

Pasmem, queridos ouvintes, da profanação d'esse «fradilhão» que nem respeitou o dia de 4-feira de «cinzas».

Eis a immoralidade que elles querem que seja abafada, e que umas «formosas ovelhas» da Capital, uma casada e outra viuva, batem palmas inconscientes a esses e outros abusos que d'esta sagrada tribuna da verdade hei-de estigmatizar com a vehemencia de minha voz e a sinceridade da causa santa que advogo—a honra da familia catharinense—!!

Queridos ouvintes, vou continuar, em tão propicia occasião, a citarvos o que diz o folheto «A Confissão!

«Nenhum homem que tenha vergonha permitirá que sua esposa seja insultada por outro homem; nenhum homem que tenha vergonha permitirá que sua mulher vá á casa de um homem solteiro para passar com elle largas horas, fóra do alcance das vistas do mundo. Que dizer, então, se souber que esse homem solteiro pretende penetrar na consciencia de sua esposa e esquadrinhal-a toda, para traçar-lhe o caminho que deve seguir?

Que dizer, tambem, si souber que esse homem solteiro ha-de conversar com sua esposa sobre assumptos que a decencia manda calar?

Pois bem; há homens que isso permitem ás esposas, desde que o homem solteiro vista batina!

A que titulo deve o frade gozar de tamanho privilegio?

Haverá ainda no seculo 20, homens tão candidos que acreditem na santidade dos homens de batinas?»

Faço ponto n'este periodo, compromettendo-me sempre, a esclarecer-vos sobre esse vulcão que absorve a honestidade do lar!

Tenho dito

## O QUE E' O DIABO

(Continuação)

Diabos são os padres que em Sevilha pediram emprestados 45.000 ducados e depois negaram a divida.

Diabos são os padres que se fizeram mandarios de 1.ª classe na China.

Diabo é o padre Nobrega que fingia o milagre de fazer sair agua de um tronco de arvore.

Diabo é o padre Anchieta que ensinou ao carasco como é que devia fazer para matar João Bolés.

Diabos são os padres accusados no Paraguay de mancebia com as indias.

Diabos, são os padres que mandaram dar um tiro em D. José I rei de Portugal.

Diabo é o padre Gabriel Malagida que se dava á pratica de costumes infames.

Diabos são os padres que se servem da mulher fraca e do confissionario para desorganisarem a familia.

Diabos são os padres que em Onimper fizeram a «Sociedade das Almas do Purgatorio» e admitiram defuntos como socios!!!

Diabo é o padre Boke que indo confessar os escravos da fazenda de J. A. Prado, em S. Paulo, afagava amorosamente as escravas em quanto as confessava.

Diabos são os padres que cavaram a ruina de Dreyfus, em França, só porque Dreyfus era judeu.

Diabo é o vigario de «Pedras» em S. Paulo, a quem o povo expulsou por fomentar desordens.

Diabo é o padre Dufour que em Brest roubou uma moça e a levou para Paris, dizendo que era sua irmã.

Diabo é o padre João da Neiva que em Braga enganou o povo fazendo andar uma mulher aleijada.

Diabos são os padres que apresentaram um pedaço da batina do Pio IX como coisa milagrosa!!

Diabos são os padres que em Roma dizem que uma missa dita em certo altar livra as almas do purgatorio.

Diabo é o papa Sixto IV que para ganhar dinheiro tributou os lupanares existentes e estabeleceu outros novos.

Diabo é o papa Innocencio III, que foi pai.

Diabo é o papa João XIII que foi assassinado pelo marido da sua amante.

Diabo é o papa Gregorio VIII que teve relações com a propria filha a condessa Matilde!!!

Diabo é o papa João XXIII, que raptou uma napolitana.

Diabos são os padres que inspiraram a carnificina de 24 de Agosto de 1572.

Diabo é o papa Clemente V que mudou-se para Avinhão por amor da condessa de Perigord, que o assassinou.

Diabos são os padres autores do «Livro das Taxas» autorizado por Leão X em 1514, em que se permitem todas as coisas infames—parricídios, filicídios, infanticídios, adulterios etc. etc. desde que se pague uma certa quantia.

Continúa